

## UMA MONSTRUOSIDADE

# Os ferroviários de Lourenço Marques estão sendo queimados em vida!

Vimos assinalando dia a dia, de harmonia com as informações que nos chegam de Lourenço Marques, os crimes do Alto Comissário de Moçambique, esse anormal conhecido pelo nome de Azevedo Coutinho. Nestes termos, durante os cinco meses da greve ferroviária fizemos passar pela fiação dos nossos comentários um sem número de atropelos, que ruborizariam os políticos da nossa terra, se neles ainda existisse um resquício de pudor.

A pesar da gravidade das nossas afirmações, copiosamente documentadas, o ministro das Colónias acreditou sempre nas informações do miserável, hoje conhecido também por «Nero de Moçambique», e o Parlamento prosternou-se perante a sua omnipotência, não curando de verificar se a Batalha denunciava um perigo ou se a Batalha urdia uma calúnia.

E por Azevedo Coutinho confiar plenamente na subserviência do sr. Vieira da Rocha e de muitos parlamentares, o seu ódio ao ser humano aumentou, o seu desejo de extermínio atingiu proporções inacreditáveis!

Depois da prisão em massa dos grevistas, dos fusilamentos na praça pública, do desalojamento das famílias dos ferroviários das casas que são pertença do Estado, do estabelecimento do «vagão-fantasma», Azevedo Coutinho inventou um novo processo de tortura, um processo que define bem a sua psicologia de colonizador: o leito do «vagão-fantasma», que até há pouco era de madeira, passou a ser completamente de ferro!

Isto quer apenas dizer que os desgraçados reféns que têm a infelicidade de para o «vagão-fantasma» serem arremeados, ao cabo de alguns minutos de permanência estão quase torrados, porque o sol, abrazador nesta época, põe o vagão em brasa!

Este sistema de tortura, inventado no século XX, já tem dado os seus trágicos resultados: algumas das vítimas têm sido retiradas dos vagões com os pés, os braços e a barriga em estado horroroso!

Todavia, o malvado «Nero de Moçambique» não se compadece da sorte dos infelizes. O «vagão-fantasma» prossegue na sua sinistra carreira, queimando em vida os desgraçados do banditismo de Azevedo Coutinho para lá vomita!

Esta monstruosidade do Alto Comissário de Moçambique, que não lembraria a um bandido do quilate de Mussolini, não terá o condão de obrigar o ministro das Colónias a olhar a sério pelo que se passa em Lourenço Marques? Este crime sem nome não terá o poder de acordar esses imbecis para quem a obra de Azevedo Coutinho é um primor de civilização?

Só nos faltaria registrar essa infâmia para considerarmos esta república como o mais ignominioso dos regimes!

## AS AUDIÊNCIAS DE CHIETI

# Uma tragicomédia que consagrou a ignomínia homicida do fascismo

PARIS, 25 de Março — Não assisti, por razões ponderosas, se bem que me preocupo menos a perda da nacionalidade que a fúria dum sicário, às audiências judiciais de Chieti. Não me foi difícil, entretanto, colher impressões mais ou menos directas dessa tragicomédia fascista tão bem ensaiada e marcada pelo despota italiano.

A ninguém pode já oferecer dúvidas a directa cumplicidade de Mussolini no assassinato do deputado socialista Matteotti. Ao julgamento dos assassinos não compareceu a parte civil — a viúva e os advogados de acusação — mas os srs. Modigliani, Gonzalez e Targetti, que a representavam, não se esquivaram a enviar ao procurador geral as suas conclusões. Segundo se conhece dessas conclusões, cujo sigilo foi ordenado por Mussolini, o membro do directório do partido fascista, Marinelli, fez soltar da prisão de Nápoles e vir a Roma um indivíduo, de nome Thierschald, a fim de se encarregar do assassínio, tendo ele recebido cem líras para a... viagem. Tudo isto coincidiu com os ataques que Matteotti fazia à validade das eleições de 1924.

Cinco dias depois de o deputado socialista haver criticado asperamente a Mussolini o automóvel que serviu para o atentado fez várias evoluções diante da casa de Matteotti, e no dia 10 de junho foi praticado o crime.

Outra circunstância evidenciava que o atentado não pôde ser determinado pelos seus executores. Dumini era onze vezes homicida; Poveromo e Volpi tinham sido várias vezes condenados por roubo; Viola e Putato era desertores; Malacria havia quebrado fraudulentamente.

Filippelli, um dos acusados, havia declarado: «Matteotti está morto. Atacámos-lo por ordem de Marinelli e de Rossi», e eles disseram que era por ordem categórica, formal, bem clara, do presidente do conselho, Mussolini!

## Procura-se contestar que Matteotti houvesse sido morto...

Nas vésperas da tragi-comédia, Mussolini aterrorizou-se. Centenas e centenas de operários foram presos, assumindo de dez mil e trezentos o actual número de enclausurados do fascismo. As autoridades militares tomaram em Roma, Milão, Trieste, Turim e Nápoles tais medidas de terror que puderam essas cidades em estado de sítio.

Os jornais foram vigiados e interditos as reuniões, sendo directamente seguidos os militantes revolucionários que, em pequeno número, se encontram ainda em... liberdade.

Havia grande animação no primeiro dia de audiência, transformando-se totalmente a placidez de Chieti, cidade que fica na província de Abruzzos. Nas ruas grandes forças de polícia e do exército e as legiões compactas dos fascistas.

Os acusados, Dumini, Poveromo, Volpi, Viola e Malacria compareceram de mãos livres, o que sob o fascismo, constitui um excepcionalíssimo privilégio.

Ao iniciar-se os debates, o sr. Farinacci fez uma larga defesa do crime. É uma significativa passagem: «Se tiver de ser pronunciada uma sentença condenatória, deverá ela atingir os que, há um ano, tentam envenenar a pátria italiana. Julgava-se que Chieti seria o túmulo do regime, mas necessário é que seja o jazigo moral de todos os inimigos do fascismo».

A maior parte da primeira audiência foi

dedicada ao interrogatório de Dumini, o principal acusado, que deformou como quis a verdade dos factos. Atente-se: Dumini declarou que, ao regressar de França, vinha persuadido da existência de um entendimento entre os emigrados italianos em França e o Partido Socialista Unitário em Itália, cujo principal elemento era Matteotti. Sobreveio o atentado contra o fascista Buonservizi, em Paris, e logo Dumini decidiu organizar o rapto em automóvel do deputado Matteotti, «a fim de procurar obter os necessários esclarecimentos sobre a sua acção».

A morte de Matteotti foi explicada como tendo sido originada, durante o trajeto, por uma hemiptose violenta. Recusados das consequências, Dumini e os seus cúmplices resolveram queimar e dispersar o vestuário do defunto.

Dumini declarou assumir a responsabilidade do rapto. Os seus cúmplices negaram a participação no crime, declarando todos que se achavam em Roma... por acaso.

De todos os interrogatórios depreende-se que Matteotti se assassinara a si próprio, e os fascistas, por sua vez, reduziram clinicamente a uma simples ocorrência o mais infame dos crimes.

## A pesar de todas as provas testemunhais, o tribunal não quis acreditar...

As testemunhas de facto comprovaram, a pesar de todas as coacções e subtilezas, a prática do crime. Dos seus depoimentos se constatou que Matteotti foi metido à força no automóvel, depois amarrado, depois agredido. No momento indicado, os acusados não se encontravam no hotel em que se haviam hospedado. Os acusados foram apontados por uma testemunha como sendo os indivíduos que, dentro do automóvel, agrediam violentamente o deputado socialista, que gritava e procurava defender-se.

Em face de tais depoimentos, os advogados de defesa, com a complacência dos juizes, usaram de argumentos cínicos para demonstrarem que as testemunhas nada esclareciam.

Outras testemunhas, funcionários de polícia, não puderam deixar de transparecer que o crime foi praticado após premeditação, tendo Dumini solicitado licença de porte de arma. As prisões dos cúmplices de Mussolini foram ordenadas pelo comandante da polícia, general De Bono, mas as investigações policiais foram orientadas pelo ministério do Interior e vieram a favorecer os acusados.

No prosseguimento das audiências operou-se uma derivação curiosa: deixou de se negar o assassinato e procurou-se então legitimá-lo com razões de ordem nacional... Matteotti passou a ser considerado um traidor, um subversivo, anti-pátria, e os juizes apoiavam. A vítima do fascismo tornou-se réu de lesa-pátria: foi acusada de incitar camponeses à revolta, militares à deserção e à desobediência, e de ter dirigido saques e incêndios na Peloneia.

No exame das provas materiais, concluiu-se que as impressões digitais registadas no vestuário de Matteotti eram de Dumini e de Volpi. O advogado Farinacci, que deve conhecer bem a intimidade do crime, manifestou um certo desprezo por essas provas. Ao mesmo tempo, o tribunal não quis atender à documentação que estabelecia a criminalidade de Dumini, cujo pas-

# Está na forja um crime hediondo!

Já há tempos nos referimos a esta versão revoltante, e quando foi levantada a incomunicabilidade aos presos implicados no caso Angola e Metrópole, Alves Reis confirmou o plano: há quem deseje para salvaguardar nomes comprometidos fazer desaparecer José Bandeira e Alves Reis.

O Diário de Notícias de ontem publicava a seguinte igual:

«Foi transferido, esta madrugada, o preso Alves dos Reis que se encontrava na esquadra da Lapa».

Como constasse que, ao dar-se qualquer movimento revolucionário, este preso seria liquidado, foi tomada esta deliberação.

E assim, todas as noites o preso mudará de esquadra para garantia da sua vida».

Não foi apenas a polícia avisada destas intenções tenebrosas. Nós também o fomos. E por isso aqui frisamos destemidamente o facto. Há, realmente, quem esteja preparando um movimento revolucionário, cujas intenções basilares são a liquidação daqueles dois presos: Alves Reis e José Bandeira.

Ao dar o alarme público, não pretendemos, como facilmente se depreende, defender os presos Alves Reis e José Bandeira, nem tampouco solidarizarmo-nos com os actos que porventura hajam praticado. Desejamos apenas salvaguardar os direitos do povo e estigmatizar uma infâmia. Rebelamo-nos contra o assassinato de um preso, mesmo que ele seja o maior criminoso. Estariamos sempre, por princípios e por humanidade, ao lado do preso mais reles, do preso mais abjecto, para defender-lhe a existência. A vida de um preso é sagrada. Atentar contra ela é o crime mais repugnante que pode conceber-se, é a cobardia maior que se pode praticar.

Mas, quando gritamos bem alto que seremos os primeiros a protestar ativamente contra o que se premedita contra os dois presos implicados no caso Angola e Metrópole, não nos limitamos neste caso especial a combater um crime estúpido, defendemos também o povo que quer ouvir, em pleno julgamento, tudo quanto eles têm a dizer, que é grave, e irá atingir pessoas altamente colocadas na política e na alta finança portuguesa.

Só essas criaturas que estão comprometidas e receiam que seus nomes desonestos apareçam à clara luz do sol, ao sol da verdade, podem ter interesse na desaparecimento de Alves Reis. No dia em que este ou José Bandeira desapareça, o povo bastante elucidado pela campanha de A Batalha acerca dos interesses que desejam agitar-se na sombra, apontará com uma segurança enorme, infalível, os verdadeiros assassinos ou os nomes das criaturas que armaram o braço dos assassinos. O sangue desses presos, se for derramado, manchará para sempre as mãos dos políticos tenebrosos e dos financeiros corruptos que tiveram interesse em fazê-los calar pela violência máxima: o crime, o assassinato.

Nós sabemos que não convém ao Banco de Portugal, ao Inocência Camacho, ao Mota Gomes e outros a existência de um Alves Reis que pode amanhã provar, em pleno tribunal, como já foi revelado em público, que eles entraram na burla das notas de quinhentos escudos, que eles foram os orientadores da emissão secreta de notas. Para salvar-se o segredo do Banco de Portugal, que é um segredo de Estado, inutilizaram-se duas vidas!

Se tal acontecesse, esses animais daninhos e mesquinhos, que vivem à sombra de falsas reputações de honestidade, «que estão acima de toda a suspeita», embora rastejem pela lama mais abjecta e repugnante, ficariam infinitamente inferiores àqueles que mandariam executar. Alves Reis e José Bandeira seriam burlões. Mas os seus cúmplices, que sabemos que são seus cúmplices, que o país inteiro acusa de serem seus cúmplices, pior, mil vezes pior do que burlões, passariam à categoria miserável de assassinos conscientes.

A Batalha não se calaria um momento se tal acontecesse, porque nós estamos aqui habituados a ver pistolas na nossa frente e não emendar uma única palavra de acusação que formulemos. A Batalha não se cansaria de apontar ao país inteiro o nome dos falsários e dos assassinos que para ocultar os seus crimes hediondos, levavam a sua imensa falta de escrúpulos até ao assassinato.

Nós sabemos como se planeiam estas monstruosidades. Não há muitos dias morreu subitamente o engenheiro Schultz que se dizia estar implicado no célebre caso húngaro das notas falsas do Banco de França que comprometiam pessoas altamente colocadas. Este facto é edificante. Este facto é eloquente. Este facto põem-nos de sobreaviso. Se amanhã alguns dos presos de responsabilidade do caso Angola e Metrópole, morrer subitamente, já sabemos que foi assassinado para não trazer a público o nome dos seus cúmplices que vivem sob a protecção escandalosa de uma política torpe que até falsários tem por aliados!

A polícia transfere Alves Reis todas as noites, de esquadra para esquadra, a fim de protegê-lo contra uma cilada. Oxalá esta medida de prevenção não resulte frustrada pelo plano hediondo dos que manejam na sombra. Nós sabemos como as ciladas se armam. Não há muito tempo mataram um cego, um operário, alegando que ele pretendia fugir.

Entretanto, por intermédio de A Batalha, o povo está avisado: se matarem os presos é porque se pretende desta maneira ignóbil ocultar a verdade, a vergonhosa verdade do escândalo do Angola e Metrópole.

sado está cheio de crimes que ficaram impunes por ordem de Mussolini.

Os questionos foram redigidos com benevolência: indagou da cooperação havida no crime, da cumplicidade dos acusados, da premeditação e provocação, mas apresentaram-se circunstâncias atenuantes.

Os advogados de defesa e acusação debateram largamente o seu critério acerca do crime, uns negando e justificando, outros acusando e apontando. E, afinal, a sentença equivaliu a uma absolvição, pois até suspendeu a sua execução por quatro anos — e quatro anos são demais para confirmar a impunidade. Malacria e Viola, absolvidos; Dumini, Volpi e Poveromo, condenados por forma a 5 anos, 11 meses e 20 dias de prisão e a interdição perpétua de funções públicas.

## O labirinto jurídico do representante da justiça

A lei penal italiana favoreceu os desígnios dos fascistas. O ministério público pode indicar aos jurados a pena que deve ser aplicada, ficando o júri com direito a absolver, se não aceitar a indicação. O procurador geral usou de larga argumentação para que fosse pronunciada uma sentença platónica. Pediu a condenação por 12 anos; mas declarou a impossibilidade de determinar qual seria, dos acusados, o matador, e reduziu a pena a 7 anos e dois meses; e logo apresentou circunstâncias atenuantes para reduzir ainda a 5 anos, 11 meses e 20 dias; e invocando a lei de amnistia, tornou a reduzir para 4 anos, contando-se a prisão já sofrida.

Desta forma, Viola e Malacria foram postos em liberdade e outros ficaram presos por mais 67 dias. Estes presos devem ser libertos em Junho próximo. Outro argumento empregado foi o de ter sido o autor do atentado contra o fascista Buonservizi, em Paris, condenado apenas a 8 anos de prisão...

Piccolo ROMANO

## Entrada triunfal

PARIS, 31. — Os dois novos deputados comunistas, eleitos no domingo, deram ontem entrada na sala das sessões da câmara, originando um breve mas ruído incidente...

## Para inglês ver...

MANCHESTER, 31. — Lord Thomson, antigo ministro da aeronáutica no gabinete Macdonald, declarou num discurso pronunciado nesta cidade, que a Inglaterra é a nação do mundo mais eficazmente armada para o ataque e a defesa aérea...

## Um dever cívico muito caro

PARIS, 31. — A câmara dos deputados aprovou por 355 votos contra 150 a taxa cívica de 40 francos para as pessoas isentas do imposto de rendimento, e por 314 contra 250 a progressividade da mesma taxa. A câmara discutiu ainda a sobre-taxa sobre as bebidas higiénicas...

## Notas & Comentários

### Revolta feminina

Sessenta enfermeiras de um hospital do Canadá revoltaram-se contra uma disposição regulamentar que as obrigava a tomar banho de serres primitivos. Empunhando foiceiros, deitaram avariado os cabelos e desordenaram-se ao serviço evidenciando a linha harmoniosa das suas nuças. Tremou a moral conservadora e uma medida de repressão foi logo determinada: as sessenta enfermeiras não terão licença de saída durante três meses, tempo considerado necessário para que os cabelos voltem ao primitivo comprimento. Parece que a medida por deficiente causou sorrisos de condescendência às revoltadas, tendo algumas delas manifestado a opinião de que os seus cabelos cortados sempre serão menos curtos do que a medida conservadora.

### Intolerância

Na Universidade Popular Portuguesa têm-se realizado várias conferências sobre os mais antagónicos credos políticos. Trata-se de uma obra de elucidação, uma obra educativa e não de propaganda política. Todos os oradores, monárquicos, socialistas, anarquistas, integralistas foram escutados com a máxima atenção sendo aplaudidos, não pelas suas ideias, mas pela maneira clara com que expuseram os vários princípios. Na conferência de anteontem, realizada pelo dr. sr. Brito Camacho, apareceram alguns intolerantes aplaudindo descomedidamente e dando vivas à república. Como alguém lhes pedisse silêncio temerário, ora se nas outras conferências, constitudas por um público heterogéneo que se deixava apenas instruir-se, surgiram outros intolerantes dando vivas ao integralismo, ao constitucionalismo, à monarquia, etc.; que não diriam esses indefectíveis republicanos?

### Tão bons uns...

António do Casal é polícia, guarda de serviço do sub-delegado de saúde de Santa Isabel. Além de tudo isto é proprietário do prédio n.º 84 da rua do Arco de Carvalho. Nesse prédio entupiu-se o cano de esgoto que liga com o cano geral. Resultado: fétido insuportável em toda a casa. Os inquilinos, é claro, queixaram-se ao senhorio, ao polícia. E o polícia respondeu secamente que não faria obras. Depois queixaram-se ao sub-delegado de saúde. Mas este, que é amigo do polícia, disse-lhes que se queixassem à polícia. E eles assim fizeram. Na esquadra mandaram-nos novamente para o sub-delegado de saúde. E ainda não tinham a queixa-se, ora a uns, ora a outros, sendo tivessem tido o bom senso de vir queixar-se à Batalha, que torna o caso público para se avaliar da moral destes polícias e deste sub-delegado de saúde.

## Assinem Os mistérios do Povo

# Resposta serena aos insultos das "Novidades"

As Novidades fazem-nos o grande favor de nos responder, têm essa grande condescendência; condescendência que evidentemente não lhe agradecemos. Nós somos, para o órgão católico, um jornal sem dignidade, talvez por não recebermos dinheiro dos bancos e dos capitalistas; somos um jornal que envergonha o operariado, talvez por vivermos exclusivamente do auxílio que o operariado nos dispensa.

Tudo isso nós somos desde que revelamos a existência da Congregação de Nossa Senhora de Fátima, desde que apontamos um grande número de crimes que ficariam ocultos se não tivéssemos rompido o silêncio cúmplice e covarde que tem rodeado todos os maneios reaccionários. As Novidades torceram-se de raiva impotente, por não poderem desmentir os factos que apontamos. Os reaccionários mais endiabrados escreveram-lhe cartas exprobando-lhe a sua cobardia, mas ela, sabendo que qualquer desmentido que opusesse às nossas revelações só daria resultados perniciosos, visto que quem está da posse da verdade não desarma, alegou que não discutia com jornais que como o nosso eram indignos e abomináveis. Mas, desta vez, faltou à sua palavra — o que está catolicamente certo — para replicar às nossas considerações sobre a pastoral do bispo de Coimbra, sr. Coelho.

As Novidades não argumentam, evitando até discutir todas as afirmações por nós feitas acerca desse ardiloso e velhaco documento. Limitam-se a exprimir o desejo de ter nas suas mãos o movimento operário, não fazendo com isso senão confirmar o que dissemos sobre as péssimas intenções que a Igreja manifesta pelos sindicatos e que os trabalhadores são agremiados.

A Igreja tem a pretensão de transformar os sindicatos em prolongamento das sacristias; pretende que os operários obedeçam às determinações do imponderável personagem que está em Roma, do sinistro histrião que se designa por papa Pio XI. E, como o operariado sabe que a sua libertação não se faz à força de missas, nem por invocações idolátricas desse Deus extravagante e terrível, o Deus de todos os tiranos e de todos os exploradores, os padres e os bispos esforçam-se por formar associações destinadas a pôr termo à luta de

classes com a intenção cristianíssima de entregar os explorados à mercê de todas as expoliações.

\*\*\*

A Igreja aspira não a trabalhar, mas a mandar trabalhar os outros; não a ser útil à humanidade, mas a forçar esta reconhecer nela a maior utilidade social. Os seus padres limitam-se a viver à custa do trabalho dos outros, lançando-lhes impostos, impondo-lhes regras de conduta, tudo isto em nome de Deuses que não se comprovam e em nome de dogmas que só são aceitáveis desde que sobre eles não se estabeleça a menor análise crítica.

Querem as Novidades demonstrar que nós laboramos num erro? Estão no seu direito — mas exerçam-no em vez de nos insultarem. Insultar não é discutir. De resto os insultos não nos incomodam, nem nos irritam. Merecem apenas de nossa parte um sorriso de desprezo. Além disso, que nos importa a excomunhão ridícula do Deus das Novidades que têm uma linguagem idêntica à das coleteiras?

A nossa questão não tem que ver com a insuficiência crítica das Novidades. Pouco nos interessa o seu exaspero e os seus remoqueos. A nossa questão é directamente com os padres e os bispos que pretendem aviltar o operariado, afastando-o dos seus deveres, levando-o a desprezar os seus interesses e a beijar submisso a mão que o expolia e o tiraniza. A Igreja acordou tarde, demasiado tarde: o operário não pode ser já nas mãos do padre o que o pobre negro é nas garras aduncas do missionário. Não se pode, estar ao mesmo tempo com os exploradores e com os explorados e a Igreja que incitou, por meio dos seus padres, os povos a trucidarem-se, na conflagração mundial, é impotente para conseguir arrastar para o seu seio as grandes multidões operárias que dela se afastaram em definitivo. Explorem Jesus Cristo, à sua vontade. Negociem-no e roubem os simples à custa do seu prestígio. Mas não pensem em explorar os operários, porque estes não estão dispostos a deixarem crucificar-se para sustentar e engordar os sacerdotes da mentira e do crime. Já muito são eles hoje explorados, devido às máquinas da finança católica e jesuítica.

## CONTRA O FASCISMO

# Resultou imponentíssima a sessão de propaganda realizada em Cascais

Conforme estava anunciado, realizou-se em Cascais uma grande sessão de propaganda anti-fascista.

A's 21 horas, já a ampla sala do Sindicato da Construção Civil se encontrava completamente cheia, tendo ocorrido também grande número de políticos muito conhecidos.

Presidiu Alexandre Rosado, da C. S. T. de Lisboa, que convidou para secretários Artur Sabido e Manuel Bonifácio dos Reis, respectivamente, dos Sindicatos da Construção Civil de Tires e Cascais.

Aberta a sessão, foi dada a palavra a Manuel Joaquim de Sousa, delegado da C. G. T., que iniciou as suas considerações dizendo que a C. S. T. nem por ser organismo de luta de classes deixa de acompanhar o movimento anti-fascista, visto ele interessar dum modo geral aquela parte dos homens que, embora não sindicalistas, têm um cérebro suficientemente despojado para se lançarem em luta aberta pela causa da liberdade.

Foi por os homens dos partidos da democracia na Itália se desinteressarem do movimento fascista, enquanto viram neste a salvaguarda dos interesses conservadores do capitalismo, quando as forças de Mussolini perseguiram apenas os revolucionários sociais e destruíram as sedes dos organismos sindicais, dando assim força a um movimento retrógrado, que acabaram por sua vez por serem também perseguidos e vilipendiados como o atesta a trágica noite de São Francisco, em Florença, onde as casas de anti-fascistas foram assaltadas e incendiadas e estes agredidos ou mortos.

A expansão do fascismo a outros países, embora com diferentes aspectos e a ameaça que, portanto, paira sobre a cabeça de todos os amantes da liberdade nos países ainda gosando duma relativa liberdade, determinou um movimento salutar de oposição e é este movimento que os trabalhadores deverão acompanhar, se bem que não devam quedar-se em meras manifestações platónicas de momento, antes devendo prosseguir contra tudo que aberta ou encobertamente tenda ao estabelecimento de regimes draconianos, qualquer que seja o modo como se apresentem.

A evolução humana afirma-se por conquistas contínuas e sucessivas de liberdade e se hoje talvez seja só necessário engrossar as correntes que pela liberdade pugnam, amanhã, sendo necessário — em face de qualquer golpe de força — a oposição tem que tomar um carácter enérgico e nesse momento ninguém tem o direito de se esquivar a lançar mão dos instrumentos contínuos que, garantam, contra todos e contra tudo, o direito à liberdade.

Segue-se no uso da palavra Virgílio de Sousa, delegado da Comissão de Agitação Anti-Fascista da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, que começa por dizer que a reacção ultramontana que ora se está verificando em Portugal, como em todos os países, não é mais que o resultado lógico e

como que natural, da acção desenvolvida pela minoria libertária em todo o mundo, no seio da massa trabalhadora, tendente a conquistar a sua emancipação integral da tutela patronal e do Estado, e não representa mais que a defesa da burguesia ante a ameaça da destruição dos seus privilégios.

Através dos séculos que duas castas se têm sempre mantido em luta: uma casta é a dos exploradores, outra a dos explorados. Enquanto a primeira não desaparecer de sobre a terra, sempre ela há-de combater o progresso e todos aqueles que pregam a emancipação da humanidade.

Há que fazê-la desaparecer e irmanar todos no trabalho.

O fascismo é a manifestação mais demonstrativa da falência do regime capitalista.

Pretendem arrebatrar das mãos dos proletários a pequena soma de liberdades e regalias que eles soberbamente conquistaram à custa do seu sacrifício.

Accentua o facto de ter sido o povo quem implantou a República e ainda ao seu esforço se deve que a monarquia não fosse restaurada quando da revolução de Monsanto e de este regime ter em troca praticado contra o operariado toda a casta de perseguições, de infâmias e de violências.

O orador critica largamente os candidatos a ditadores, revelando a torpeza das suas ambições e a sua ausência de seriedade e de dignidade. Termina apelando para que os presentes combatam por todas as formas a tentativa de revolução fascista.

Fala a seguir António Vicente Moreira, do Sindicato da C. C. da Parede, que depois de fazer várias considerações sobre o perigo fascista, apresenta uma moção em que apela para todas as consciências bem formadas, para que se interessem e acorram sempre a estas sessões.

E' depois dada a palavra ao dr. Rodrigues Migueis, da Comissão de propaganda anti-fascista.

O orador começou por dizer que a sua presença naquela assembleia poderia tornar-se estranha se o reputassem um burguês, no sentido vulgar da palavra. Fez notar que o que distingue verdadeiramente os homens não é a sua aparência mas a sua atitude espiritual. Os homens que promoveram esta série de manifestações anti-fascistas, quase todos intelectuais, reconhecem que o espírito, a inteligência, a cultura, são verdadeiramente exercer a sua missão quando postas ao serviço dos ideais da liberdade, da justiça e da razão. Não é pois de espantar que se estabeleça este contacto de simpatia entre os trabalhadores do braço e do espírito. O povo continua a ser, para os que querem desempenhar um papel humano, como a terra para Anteu, seu filho. E' do povo que vem continuamente a força, a coragem e o apoio para as lutas da razão e da inteligência.

De resto, os homens da burguesia intelectual não aproveitam esta oportunidade







MARCO POSTAL

Alves Pereira. — Porto. — Recebemos 100 escudos e seguem os 5 almanaques pelo correio.  
Setúbal. — F. P. Lino. — Recebemos 28\$000 duma quebra para presos. As capas para o 2.º ano do Suplemento estão prontas, esperamos apenas pela impressão do índice. O seu custo é 20\$000.  
Coimbra. — A. S. Januário. — Não seguiu o pacote à cobrança. Aguardamos indicações.

AGENDA

CALENDARIO DE MARÇO

D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.																															
T.																															
Q.																															
Q.																															
S.																															
S.																															

MARES DE HOJE

Fraamar às 4,45 e às 5,00  
Baixamar às 10,15 e às 10,30

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	94\$75
Madrid, cheque	2\$76	
Paris, cheque	\$69	
Suica, cheque	3\$76,5	
Bruxelas, cheque	\$74	
New-York, cheque	19\$55	
Amsterdão, cheque	7\$84	
Italia, cheque	\$79	
Brasil, cheque	2\$85	
Praga, cheque	\$58,5	
Suécia, cheque	\$52,5	
Austria, cheque	\$57,6	
Berlim, cheque	\$56	

ESPECTACULOS

THEATROS  
São Luiz. — A's 21,15 — A Bayadere.  
Iphigenia. — A's 21,15 — O Pão de Lóu.  
Iphigenia. — A's 21,15 — O Martir do Calvário.  
Maria Victoria. — A's 20,30 e 22,30 — Foot-Ball.  
Café Teo. — A's 9,15 — Variedades.  
Cinema (Il Vicente (A Graça). — Espectaculos ás 3,15 e 5,15.  
5.º sábados e domingos com ematines.  
Erenha Durand. — Todas as noites. Concertos e divertissements.  
CINEMAS  
Tivoli. — Olympia. — Central. — Condes. — Chitão Terrence. — Ideal. — Arco Bandeira. — Promotora. — Esperança. — Tortois. — Cine Paris.  
Políclínica da Rua do Ouro  
Entrada: Rua do Carmo, 98  
Telefone N. 5353  
Medicina: coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 5 horas.  
Cirurgia: operações — Dr. Bernardo Viçar — 4 horas.  
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.  
Fele e siliia — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 12 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loli — 2 horas.  
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.  
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 2 horas.  
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.  
Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 horas.  
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roza — 3 horas.  
Eoca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.  
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.  
Kaio X — Dr. Alen Saldanha — 4 horas.  
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria  
CLÍNICA MÉDICA  
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 14 (Rua do Amparo)  
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

Unguento de São Lázaro

Cura todas as doenças da pele e feridas, por mais antigas e rebeldes que sejam. Caixa 2\$50.  
A venda na

FARMACIA PORTUGAL

216, RUA AUGUSTA, 216 — LISBOA  
Camisas para homem  
Grande sortimento  
A única casa que vende por estes preços  
CAMISAS em bom pano branco crepilhito cor a 2\$00; Ditas em peral francesa 2\$20; Ditas em cretonne alaciano 2\$20; Ditas em zefir inglês 2\$20; Ditas em Pópoline branco e creme 2\$20; Ditas em Pópoline superior, cores finas, 4\$90.  
Fábrica Paris-R. do Norte, 83, 1.º

NAO SOFRAM MAIS!



Use HERPETOL para as

doenças da pele

Uma gota deste medicamento acalma e fazem por completo desaparecer a comichão. O HERPETOL é a realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, GOSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDEJURAS DE INSECTOS. Instantes depois da aplicação, o doente sente com regozijo sintomas de restabelecimento. A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o FERREOL  
Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.  
Envia-se pelo correio à cobrança.  
FARMACIA CUNHA  
R. da Escola Politécnica 16 e 18  
LISBOA



Malefas de cabedal

cm.	23\$00	0,36...	35\$00
0,27...	27\$00	0,39...	39\$00
0,33...	31\$00	0,42...	43\$00

ANILINAS

"JACOBUS"

De fabricação alemã  
As melhores do mundo!  
para tingir em casa toda a qualidade de tecidos e fazendas de seda, lã, algodão, rendas, cortinados, etc.  
Únicos depositários gerais:  
Sociedade de Produtos Químicos, Lda  
Em Lisboa: Campo das Cebolas, 43, 1.º  
No Porto: Rua 31 de Janeiro, 171, 1.º

A 20 prestações

Sem fiador. Camas, colchoaria, calçado, fazendas, fatos. Abatimento de 10 % para operários e empregados do Estado.  
Travessa de André Valente, 6. — Avenida Almirante Reis, 62.

LIMAS NACIONAIS

UNIAO  
Só a grande falta de propaganda tem impedido a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca "União" de Lisboa, de primeira ordem, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que encontrarão a venda em todas as boas estabelecimentos de ferragens e paiz.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS quando for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede -- Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venereas, Bacteriologia, cancro e todas as doenças sífilíticas, usem:



HALLA 1  
remédio alemão duma efficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apenhar estas doenças.  
Cada blazaga com as instruções de usar custa em Lisboa, 700, e com caixa de alumínio, Esc. 800. Para a provincia mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.  
A' venda em Lisboa: FARMACIA CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18 — Telefone Norte 4006  
A' venda no Porto: FARMACIA VIGUEIRO, Lda, rua Cavaleiros, 128.

Armazens do Poço do Borratém

Dias, Gonçalves & Dias, Limit.ª  
Abriu este novo estabelecimento com um belo sortido de: Panos brancos e crus, especialidade da nossa casa, atalhados, colchas, riscados, cotins, camisolas, assim como lanifícios, camisaria e gravataria, retrosaria.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO  
No vosso interesse visitai a nossa casa

37—Poço do Borratém—38

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528  
Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

Atenção! Atenção! Atenção!

BAIXA DE PREÇOS

Na Casa Mariposa — 87, Rua dos Fanqueiros, 91

Sobretudo desde 120\$00 — Gasacos de senhora desde 60\$00

Ditos em peluche desde 300\$00

Cheviotes para fatos desde 10\$00

Estes preços são próprios de fim de estação

CASA MARIPOSA

87, Rua dos Fanqueiros, 91

Calçado mais barato

BOTAS para homem desde 58\$30. Sapatos para senhora, em verniz, camurça e pelica, por preços muito em conta. Grande sortido em sandálias. R. do Comércio, 19, 21.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

Tosses, Bronquites, Rouquidão, Catarrhos, Gripe, Curam-se rapidamente com FLUXOL

(Karoze peltoral)

PREÇO 10\$00

A' venda em todas as farmácias e drogarias e no Depósito Geral — Farmácia Portugal

Rua Augusta, 218 — LISBOA

Almanaque de «A Batalha»

192 páginas com muitas gravuras, preço 5\$00.

CONSULTAS MEDICAS

PARA AS CLASSES POBRES

Todos os dias, às 7 horas da tarde

FARMÁCIA SIMÕES

Rua Infante D. Henrique, 54

(a São Tomé)

PRODUTOS ZÉDOL

Enviam-se catálogos grátis, ocultos

Pilulas virilogenas, o melhor preparado para a fragueza genital.

Pilulas Hemofilas, regularizador das menstruações.

Ovaralgina, o melhor preparado para as dores que acompanham a menstruação, de efeitos garantidos.

Pedidos ao depositário ANTONIO SILVA

Calçada de Santo André, 16

Desejam vender ou comprar ouro, prata ou joias?

Prefiram as ourivesarias da firma

Morais & Gama

Rua da Betesga, 16

— E —

Ourivesaria da Estefânia

na Rua Pascoal de Melo, 132

onde, por preços com que ninguém pode competir, poderão comprar ou vender nas melhores condições de garantia.

Peixeiro & Jardim, Lda

14, R. da Palma, 16

22, R. da Boa Vista, 22

TELEF. N. 5117

Ouro, Joias, Pratas e Relógios

a preços de concorrência

MANTEIGA

NOVA BAIXA de 2\$00 por quilo, em todas as qualidades de nosso fabrico

TIPO RECLAME — QUILO 14\$00

MANTEIGARIA UNIAO

28—Praça Luis de Camões—29

45—Rua do Amparo—49

TELEFONES T. 624 N. 2751 LISBOA

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 5\$40

Sapatos em verniz 5\$40

Botas pretas grande salto 4\$80

Botas brancas (salto) 4\$80

Grande salto de botas pretas 5\$80

Botas de cor para homem 4\$80

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a Casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é a rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 62.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 19 de Abril p.º e dias seguintes, às 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso do Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1926, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-há à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que terão de dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17 de Abril p.º, das 10 às 17 horas.

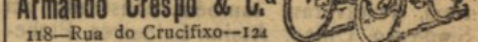
O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do gradaimento.—Lisboa, 26 de Março de 1926.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

BICICLETAS CHANDLER e RALEIGH

Acessórios para todas as marcas

Armando Crespo & C.ª

118—Rua do Crucifixo—122 LISBOA



DONAS

Fabricante de lanifícios inaugurou um novo Depósito de todas as qualidades de fazendas de lã, para VENDA DIRECTA AO PUBLICO.

A pedido da sua numerosa Clientela inaugurou a secção de alfaiataria que fica anexa ao novo Depósito, onde todo o Cliente se poderá vestir pelos últimos figurinos.

FATOS EM 24 HORAS

Estambres a 55\$00

Especialidade em estambres de cor e pretos

Enlam-se amostras do domicilio e provincia

Telefones N. 3300-5468

TEM ASCENSOR

Praça dos Restauradores, 13, 1.º Dt.º

(Canto por cima da Relojaria Suíça)

Direcção técnica de Guilherme de Almeida Barros

Perdeu-se

no mês de Fevereiro no Largo dos Inglesinhos, um colar de pedras grandes verdes e brancas, de muita estimação.

Pede-se a quem o achou ou saiba do seu paradeiro, que o entregue ou vá declarar à rua de São Bernardo, 58, 3.º-E., à Estréla, onde receberá boas alviças.

Associação de Socorros Mútuos "O Destino"

Rua da Madalena, 199, 2.º—Lisboa

AVISO

Convoco a reunião da Assembleia Geral ordinária para o dia 3 do corrente pelas 21 horas e meia, a fim de se proceder à aprovação do Relatório de Contas do ano findo. Se a Assembleia não funcionar por falta de comparência legal de sócios, fica a mesma já convocada para o dia 9 do corrente à mesma hora, funcionando então com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 1 de Abril de 1926.—O Presidente da Mesa, Pais Abranches.

Renovação

Revista Gráfica

A 1e 15 de cada mês

Preço esc. 1,50

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica

Revista Gráfica





## A obra dos divisionistas da classe metalúrgica do Porto

Protestando contra a divisão que vários elementos andam provocando na classe metalúrgica, a comissão administrativa fez distribuir um vibrante manifesto, do qual extraímos os períodos mais interessantes:

«Em 1919 quando da realização do Congresso de Coimbra em que a União Operária Nacional se tornou em Confederação Geral do Trabalho, quasi todos os organismos associativos existentes no país sob o nome de Associações de Classe, obedecendo à estrutura da nova organização, constituíram-se em Sindicatos. Unicos em que se obrigavam colectivamente dentro da completa organização Sindical.

Para não serem das últimas, varias Associações de Classe do Porto cuja especialidade de matéria prima era a metalurgia, reconhecendo que isoladas nada conseguiriam, resolveram também constituir um Sindicato. Unico Assim: Latões, Picheiros, Ourives de Prata e Ouro, Guardas-sol, Electricistas e Fundidores de Metal, bem como Metalúrgicos propriamente ditos, isto é, Serralheiros, Torneiros, Forjadores e Fundidores, apoz varias assembleias nas respectivas Associações de Classe resolveram fusional-se num só organismo, constituindo o Sindicato Unico Metalúrgico do Porto que ora completa seis annos de existência, pois teve inicio em 1 de Janeiro de 1920.

Constituido o Sindicato Metalúrgico tratou-se logo de o fazer integrar na sua missão, o que a pouco e pouco se foi conseguindo.

As vantagens da sua constituição viriam surgindo à medida que se fizesse sentir a imposição moral da unificação dos metalúrgicos. Solidariando-se mutuamente nos momentos difíceis da luta, as diversas especialidades deveriam forçosamente procurar conquistar a satisfação de algumas das suas necessidades. Descrever a vida do Sindicato durante a sua constituição a esta parte, mostrar o que tem sido a sua existência durante 6 annos, é tarefa penosa e demais fatigante.

Decorria normalmente a vida do Sindicato Unico Metalúrgico do Porto e como as circunstâncias o permitiam, quando... quando em virtude da apatia, da inação e até desleixo do Comité Federal Metalúrgico do Norte, este foi destituído das suas funções pela organização metalúrgica do norte do país, porque este comité era o responsável pelo estado caótico em que se encontrava a metalurgia.

Organismos que tinham alguma vida desapareceram, outros com probabilidades de se reorganizarem, quedavam na mesma, porque o Comité Metalúrgico do Norte, isto é, os seus membros durante 1925, não estavam para massas e a persistência era-lhes desconhecida. Tinha uma existência nómica, sem acção alguma.

Então o Sindicato do Porto e o de Gaia, bem como a Federação Metalúrgica em Portugal, tiveram por bem intervir para galvanizar esse corpo sem vida.

Os do Comité destituído não levaram a bem a sua deposição e ameaçaram o Sindicato com a sua excomunhão. Esquecendo as suas afirmações passadas, semeiam agora a discórdia no seio dos metalúrgicos, envenenando-lhes a consciencia com calúnias, propagando o desaparecimento do Sindicato, em suma, por todas as formas ao alcance das suas almas desleatadas procuram desorganizar.

Para isso, os metalúrgicos orientados por uma «religiosa» criaram a Associação das Artes Metalúrgicas, antes «Artimanhas das Artes Mágicas» ou melhor ainda «Capela da Senhora das Dóres» tendo levado a 2.ª Secção (Arrabida) a desligar-se deste Sindicato.

Os ourives de ouro, que sempre primaram por serem de via reduzida dentro deste organismo ao qual aderiram, pois só meia dúzia de conscientes é que estava sindicada, levados por um politico fundaram uma Associação que já conta um número «kolossal» de sócios.

Tudo isto para escangalhar a unidade sindical e darem largas à sua vaidade de tartufos.

Podem os cães ladrar à vontade que a caravana passará e há-de passar porque a organização operária, tendo o objectivo elevado de unificar todos os trabalhadores solidariando-os na luta contra o capitalismo, necessita que a orientem criaturas capazes de lhe darem a verdadeira caracteristica do Sindicalismo Revolucionário e não de «religiosas» e «jeandões» que a possam levar para capelinhas e ermidas onde se adora a politica e se incensificam os messias, desviando a classe para objectivos que jámais lhe serão benéficos devido ao isolamento em que a colocam. Mais, se junto dos restantes organismos semelhantes e de outras profissões, pouco se conseguia fazer em benefício da classe metalúrgica, em virtude de circunstâncias anormais, será agora que isolados, e até colaborando com o patronato que nos explora avidamente, que se conseguirão benefícios? Será com essa tração que certos metalúrgicos praticaram que levantarão o nível material e moral da metalurgia?

Não! Jámais o conseguirão, porque a pretensão desses desorganizadores é só envenenarem-se e satisfazerem a sua asquerosa alma de despeitados.

## Nova peixaria

A Sociedade Commercial Pais, Limitada, teve a gentileza de nos enviar dez senhas para um budo que distribui hoje, comemorativo da inauguração da sua Peixaria da rua da Madalena, 232-234.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

## AS GREVES

Com vitória parcial terminou a dos descarregadores da Sociedade de Pescarias

O conflito entre a Sociedade Commercial de Pescarias e os descarregadores de peixe ao seu serviço terminou ontem com vitória parcial dos grevistas, devido aos bons esforços empregados pela Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa. Os grevistas retomam hoje o trabalho.

## A Imprensa das Juventudes Sindicalistas

Tese a apresentar ao II Congresso das Juventudes Sindicalistas

As Juventudes Sindicalistas não são propriamente um organismo de agitação.

A sua missão especial é a função educativa. Não podendo alhear-se dos momentos graves, em que perigues a estabilidade e segurança do movimento revolucionário, situações em que deverão prestar o seu concurso, nos momentos normais só lhes compreendemos a sua missão educadora. Com uma ideologia definida, as Juventudes Sindicalistas, dentro dessa ideologia, preparam o jovem a auxiliar o movimento revolucionário, apto a discutir e a tratar os grandes problemas.

A preocupação dos militantes juvenis deve-se exercer nos meios a pôr em prática para tornar essa preparação bastante completa. O jovem deve ser interessado no estudo de todos os assuntos que interessam a humanidade.

Procurar por todas as maneiras torná-lo coerente e tolerante, não lhe desenvolvendo os naturais sentimentos de excitação. Até agora, quasi que toda a acção das Juventudes Sindicalistas, tem-se feito sentir no campo da agitação, pondo de parte a sua função educativa.

O jovem sindicalista deve encontrar nas Juventudes Sindicalistas todos os elementos espirituais necessários para compreender o papel que tem na vida. Procurar-se há fornecer-lhes todos os conhecimentos que sólidamente lhe robusteçam o cérebro. Aos militantes juvenis cumpre o estudo dos melhores meios a pôr em prática para realizar esse trabalho de preparação. Quer no que respeita a conferencias, aulas, visitas de estudo, etc. mas também por intermedio da sua imprensa. E' da imprensa juvenil que neste trabalho pretendemos tratar. As varias edicoes que do nosso jornal tem publicado, não têm sido propriamente nem dum jornal de agitação, nem dum jornal educativo.

Compreendemos um jornal de agitação, de grande formato, matéria adequada e continuo aparecimento. Neste aspecto, compreendemo-lo numa organização cuja especial caracteristica seja promover a agitação. Com as Juventudes Sindicalistas tal não succede. Embora nos momentos graves a nossa organização acompanhe toda a agitação que se desenvolva, o que é absolutamente necessário e compreensivel, fora desses momentos, porém, em situações normais a nossa acção deve-se restringir aos trabalhos educativos.

E' por consequência nesses momentos de gravidade que as Juventudes Sindicalistas necessitam ter um jornal para agitar. Cessa a gravidade que tal originou e tendo as Juventudes Sindicalistas voltado aos seus trabalhos de educação, passa então a verificar-se a necessidade dum jornal que auxilie esses trabalhos. Trata-se pois dum jornal ilustrado, que trate de propaganda doutrinária, assuntos profissionais, educativos, etc. Em concordância com as opiniões acima expostas, propomos ao II Congresso das Juventudes Sindicalistas as conclusões seguintes:

Que o jornal O Despertar se publique de futuro em grande formato e com função de agitação nos momentos em que a gravidade do movimento revolucionário tal exija. Que em situações normais procure manter, com o minimo intervalo de publicação, de formato reduzido, (metade do actual formato) e como suplemento ilustrado, um jornal propriamente de questões educativas.

A Comissão Organizadora do II Congresso das Juventudes Sindicalistas.

## CRISE DE TRABALHO

Bólsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Em virtude de se encontrar encerrado o Parlamento e o ministro do Comércio não comparecer no seu gabinete, as commissões incumbidas da colocação dos operários desempregados previnem os interessados que fica dispensada a sua comparência na sede da Bólsa hoje e amanhã.

Em Coruche os industriais odiados provocam a crise

CORUCHE, 29.—A crise de trabalho também há alguns meses aqui assentou arrais, especialmente na industria da construção civil.

Parte do operariado já se debate na mais profunda miséria. Os capitalistas, mais sinstros do que a própria fome, aproveitam o macabro ensejo para satisfação do seu odio. Operário que não seja servilmente seu correligionário politico ou que não frequente a igreja é lançado na rua, na situação miseravel de sem trabalho e se algum ousa exprobar-lhes estes actos nefandos, surge logo o labeu de bolsevistas e bombistas.

A greve dos ferroviários de Lourenço Marques

Um protesto dos corticeiros de Setúbal

A Associação de Classe dos Operários Corticeiros de Setúbal enviou ao ministro das Colónias o seguinte offcio:

«Os operários corticeiros de Setúbal reunidos expressamente para apreciar as atrocidades do Alto Commissário de Moçambique, aprovaram um protesto contra os atropellos daquelle funcionario da Republica, o que por este meio levamos ao conhecimento de v. ex.ª». — A Associação de Classe dos Corticeiros de Setúbal.

## Agitação operária

LONDRES, 31.—Dizem de Melbourne ao Times que se prevêem tumultos entre os operários daquelle porto, sendo de esperar também que se estenda aos outros estados a resolução, tomada pelos trabalhadores marítimos de Adelaide, de não se fazer mais horas extraordinárias. Nota-se grande actividade nos meios operários, tendo sido convocada pelo Tribunal de Arbitros uma conferencia obrigatória. —(H.)

## INTERESSES DE CLASSE

O pessoal da Carris de Ferro e a sua organização sindical

Mercê de um criminoso indiferentismo o Sindicato do Pessoal da Carris de Ferro não vive, vegeta. Mercê da falta de propaganda norteada pelo principio da luta de classes, o pessoal da Carris está seguindo um caminho errado, o que lhe trará num futuro proximo funestas consequencias.

A direcção do potentado de Santo Amaro por intermedio dos seus apaniguados delibera e tem maioria nas resoluções sindicais. E' doloroso termos que fazer tais declarações, mas infelizmente elas correspondem à expressão da verdade. E' facto que dentro da classe existiam ainda espiritos lúcidos e bem intencionados, mas estes descontentes com a marcha do Sindicato resolverem abandoná-lo.

Mau procedimento este! Deixaram que a Companhia e os seus apaniguados, ex-politicos e recomendados das juventudes monarquicas, tomassem posse do unico baluarte que o pessoal possuia:—Sindicato.

E, por este motivo, a Companhia conseguiu fazer aprovar os estatutos da hoje célebre Caixa de Reformas que são da sua autoria. Consequencia mais: tem em seu poder um offcio dinamado do Sindicato acusando o pessoal profissional — pessoal das officinas — de desordeiros e agitadores de profissão.

Ao revelarmos o presente facto assumimos dele inteira responsabilidade e estamos dispostos a publicar na integra o offcio em questão a fim de o pessoal conhecer os seus bons amigos e orientadores, cujo primeiro cuidado foi revogar os estatutos que à data da última greve estavam em execução.

E tudo isto porque estes, em um dos seus parágrafos, determinavam que ninguém que desempenhasse cargos politicos ou de confiança do governo poderia fazer parte de qualquer célula do Sindicato, tratando o seu condutor n.º 463 e juiz de paz de Benfca, queria predominar como orientador da classe, satisfazendo assim as instruções que por intermedio do fiscal Marques Pinto recebia da direcção da «benemérita» Carris.

Presentemente, o Sindicato do pessoal é uma secção do potentado de Santo Amaro, embora alguns bem intencionados julguem que não!

Mas, para honra dos assalariados da Carris tal situação não pode perdurar e urge dar fim aos Santos Juniores, Chinas e quejandos.

O pessoal das officinas que se encontra afastado do Sindicato, bem como o pessoal da geradora, deve conjugar esforços e, pondo de parte os agravos recebidos, reingressar no seu organismo sindical, purificando-o e reconduzindo-o ao verdadeiro fim para que foi constituído: a defesa do proletariado que representa.

Integrado este na luta de classes, aderindo à C. G. T., representante do proletariado revolucionário, terá o pessoal da Carris dado um passo para se libertar do jugo feroz da Carris e dos seus sequezes.

E o pessoal da Carris, que valorosamente se soube conduzir durante alguns annos, marcando na organização operária o lugar a que tinha direito, não pode nem deve permitir que o seu Sindicato enverede pelo caminho dos sindicatos livres, os sindicatos fascistas, cuja missão é assassinar aqueles que em holocausto ao bem estar geral vem sacrificando a liberdade e a própria vida.

Assim, daqui aplainamos para que o pessoal que se encontra afastado do seu sindicato nele reingresse e lhe imprima a orientação revolucionária capaz de meter na ordem aqueles que tanto os têm escarnecido.

O Sindicato, caros camaradas, já sofreu um periodo de estagnação, embora não tivesse enveredado pelo caminho que ultimamente tem seguido e o esforço decidido de alguns camaradas levou-o a marcar brilhantemente o seu lugar nas páginas da organização operária.

Segui-lhes o exemplo e tereis contribuído para o vosso bem estar.

Dignificai-vos, reconduzindo o vosso Sindicato ao campo da luta de classes, forçando-o com a vossa comparência e assiduidade a marchar na vanguarda da luta contra o Estado e Capital e tereis cumprido um honroso dever.

Arnaldo SIMÕES  
(operário da Carris)

## Um «canário» crónico

A propósito da noticia que publicamos há dias sob a epigrafe supra, fomos procurados pelo operário visado, Alberto Sales, que nos veio declarar ser absolutamente falso o que lhe teria aliado algum para traír a greve dos ferroviários de Lourenço Marques.

Explicou-nos o operário Sales que em Julho do ano passado, aproveitando-se de um conhecimento que tinha com o engenheiro Cabral, dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, lhe solicitara colocação naquella rede ferroviária. Ao pedido respondeu-lhe o referido engenheiro em 1 de Setembro indicando-lhe os meios que devia seguir para obter tal colocação. Daí para cá, assegurou-nos Alberto Sales, nunca mais trocou correspondência com o engenheiro Cabral.

Como a greve dos ferroviários foi proclamada em 11 de Novembro, Alberto Sales julga não ter preavido, pois o seu pedido foi feito meses antes da eclosão do referido movimento.

A dedução que os nossos informadores tiraram de que Sales se propunha seguir para Lourenço Marques, é originária nos factos de que atrás fazemos menção.

Alberto Sales pede-nos a que declaráremos que, sejam quais forem as condições que lhe proponham para seguir para Lourenço Marques não as aceitará, porque lhe repugna ir desempenhar o tristissimo papel de traidor de greves.

## Os conservadores também são bombistas

LONDRES, 31.—O Sunday Express annuncia que foi inventado por americanos um novo tipo de bomba aérea, com o peso de duas toneladas, medindo 14 pés de comprimento e com uma capacidade tal que pode abrir uma cratera de 150 metros de diametro. Um'gás invisível e inodoro poderá espalhar-se por grandes extensões de terrenos, impedindo os movimentos de tropas que estejam na zona afectada. —(H.)

## O CONFLITO MARITIMO

Uma nota da Liga dos Officiaes da Marinha Mercante

Reuniu-se esta colectividade em continuação da assembleia extraordinária de 9 de Março. A assembleia foi comunicada pelo Conselho Administrativo que havia sido procurado por uma comissão enviada pela Federação da Industria dos Transportes Marítimos e Fluviais, que participou estarem lá os fogos de guerra e embarcarem com o capitão Guidão Avelino em qualquer navio, mas que não podiam deixar de oferecer toda a resistência à pretensão dos Officiaes da Marinha Mercante em acabarem com a imposição do pessoal menor para bordo pelo sistema das escalas. Em virtude da comunicação feita à assembleia foi a mesma largamente apreciada e discutida, resolvendo aquella manter firmemente as resoluções das assembleias anteriores quanto a acabar terminantemente com as escalas de embarque, que impossibilitam os capitães e Officiaes da Marinha Mercante de cumprir e fazer cumprir a lei e manter a necessária disciplina e boa ordem na execução dos trabalhos de bordo.

## Saudando «A Batalha»

O Grémio Excursionista do Monte, de tradições liberais, enviou-nos um caloroso offcio de saudação pela campanha desenvolvida por A Batalha contra a reacção católica que pretende dominar com a cumplicidade dos poderes do Estado.

## CONFERÊNCIAS

Organização fisiológica do trabalho

O sr. dr. João Camoes efectuou ontem, por iniciativa da Universidade Popular Portuguesa, a sua quinta conferencia sobre a organização scientifica do trabalho, tratando agora do aspecto fisiológico.

O orador explicou minuciosamente o processo de criar e conservar um organismo industrial, tendo em conta os ensinamentos da fisiologia. A obra imorredoura de Lavoisier foi o inicio dos grandes estabelecimentos industriais. Outros grandes sábios continuaram essa gigantesca obra que permite actualmente o conhecimento dos fenómenos fisiológicos. Por fim, Morcey e seus continuadores fizeram a directa applicação por meio do método gráfico, desde o conhecimento fisiológico à actividade profissional.

Depois, refere-se ao trabalho que considera como determinado pelo organismo humano. Explica a acção deste organismo, encarecendo a fadiga como seu principal aspecto fisiológico. Depois, o conferente estuda as condições fisiológicas do trabalho, processos laboratoriais, aptidões do trabalhador, etc.

Relata, finalmente, com largo conhecimento os processos industriais, tendo terminado a conferencia em meio de gerais applausos.

## Semana laica

Promovidas pela Associação do Registo Civil realizam-se na presente semana as seguintes sessões e conferencias de Livre Pensamento:

Hoje, no Centro Republicano Almirante Reis, pelos srs. dr. Jaime Gouveia, capitão Camilo de Oliveira, Barros Lima e Paulo Caldeira.

Amanhã, no Centro Republicano Dr. José Domingues dos Santos, pelos srs. drs. José Domingues dos Santos, Alfredo Nordeste e capitão Pina de Moraes.

Sábado, no Centro Republicano de Campo de Ourique, pelos srs. drs. Jaime Gouveia, José de Macedo e Artur Moreira Liberal.

Na Associação do Registo Civil, sessão de encerramento pelos srs. drs. Albino Vieira da Rocha, Orlando Marçal, Agostinho Fortes, capitão Camilo de Oliveira e Joaquim Maria Lopes Domingues.

## Contra o fascismo

Um apelo da Federação dos Operários da Industria Têxtil

Como sentinela atenta e vigilante dos direitos e dos interesses de toda a classe têxtil, a Federação vem dar o seu grito de alerta. Estão em perigo as poucas regalias que as classes operárias, incluindo a nossa, com tantos sacrificios conquistaram.

Os exploradores do povo pretendem estabelecer, neste país, contra todos os principios de justiça e de humanidade, uma tirania maior do que a existente. Essa tirania é a ditadura fascista. E para encobrirem os seus odiosos objectivos que consistem em o estabelecimento dum situação em que a violência e o crime são arvoados em sistema politico, avivam a máscara da moralidade prometendo salvar o país da corrupção como se eles não tivessem contribuído pelas suas atitudes e acções para a podridão em que a sociedade caiu desde a guerra. E' preciso que se saiba que os candidatos a ditadores têm uma grande responsabilidade no actual descabro politico e económico.

O que esses defensores do regime fascista pretendem é pôr em dique ao desenvolvimento das ideias de emancipação e destruir a organização operária, dissolvendo a C. G. T., destruindo os sindicatos, deportando os seus militantes, incluindo nestes todos os operários conscientes.

A classe têxtil a que a ditadura fascista viria a causar graves prejuizos tem o dever de se associar a todas as manifestações anti-fascistas que se estão efectuando.

Portanto, é necessário que o proletariado têxtil nacional manifeste o seu desacordo, levante o seu protesto contra tão odiosa ditadura, realizando successivas reuniões publicas nos seus sindicatos, que marquem bem o seu firme desejo de não consentir no esmagamento das poucas e pequenas regalias que disfruta à custa de enormes sacrificios da Organização Operária!

Proletários têxteis: união e energia, deve ser a vossa divisa, neste momento de luta!

A Federação da Industria Têxtil

## LEIAM HOJE

# Renovação

revista gráfica de novos horizontes sociais

## SUMÁRIO:

O Mês de Abril (com gravuras).

Os doidos vistos por um artista de talento, por Mário Domingues, com desenhos de Stuart Carvalhais.

O elogio do burro, por Nogueira de Brito (com gravuras).

Semana Santa (com gravuras).

Os seis homens mais ricos do mundo (com retratos).

Sonetos: Paixão, Aleluia, por Bento Faria.

As superstições em Portugal, por Ladislau Batalha.

A cilla, conto de Eduardo Frias, ilustrada por Roberto Nobre.

Francisco Viana (com retrato).

A Religião e a Arte—Uma escultura do artista espanhol Santiago Costa.

Actualidades gráficas: A circulação dos automóveis; A Cooperativa dos Chauffeurs; A semana anti-fascista — Núcleo Fotográfico de Reportagem.

Capa: Desenho de Stuart Carvalhais.

16 páginas de texto com 31 gravuras — Preço 1\$50

## No forte de Monsanto Vida Sindical

Por pedir pão e rancho!...

Sr. Redactor.—O que se tem passado e continua passando na bastilha a que chamam Forte de Monsanto é assunto para ser tratado em consecutivas cartas, porque há muito a escarpelizar, se V. sr. redactor, estiver disposto a ceder-me e aos meus companheiros de prisão um cantinho do seu jornal.

Longe do centro da cidade, o acesso do forte mesmo de automóvel, torna-se difícil por causa das «pannes» e, talvez seja essa a razão porque nem médicos nem directores se dão ao incomodo de virem aqui ouvir os presos, como era seu dever.

Já se tem dado até o caso curiosissimo de o director vir ao Monsanto, mas não entrar no forte, por razões que só ele conhece.

Andará bem? Andará mal? Para fazer o que fez da última vez que cá veio, creio que anda bem, porque evita vir lançar a sua bilis sobre os desgraçados que o destino para cá atirou.

O que o dr. Pestana Júnior fez da última vez que cá veio, ultrapassa todos os requintes de malvadez que um director de cadeias pode cometer. Foi o caso que Joaquim Clemente, acusado de «legionário», não tendo família, nem tão pouco amigos ou forma de arranjar dinheiro, foi perante esse senhor pedir para que lhe fosse fornecido pão e rancho da casa.

Parece que nada mais justo e humano. E parece, também, que devia ser prontamente atendido, mas tal não se deu.

O director disse-lhe que o não podia atender porque o mesmo era considerado pessoa dos quartos, e como tal tinha que se alimentar à sua custa.

—Mas V. Ex.ª permita-me que eu vá trabalhar para o pátio, e então verei se com o produto do meu trabalho me posso alimentar.

—Também não. Não o deixo ir trabalhar.

—Mas, senhor director, os presos que estão nas diversas prisões têm pão e rancho!

—Têm sim, mas também têm o cabelo cortado.

—Pois então, mande-me v. ex.ª cortar o cabelo, ou mude-me de prisão.

—Não lho posso fazer, nem o posso mudar de prisão, porque o senhor é «legionário».

Indubitavelmente Joaquim Clemente estava em maré de azar.

Então vendo que nada conseguia, que teria de deixar-se morrer lentamente, num momento de revolta e desespero disse:

—Isto só dum Pestana Júnior!

Poderia, com justa razão, ir mais longe. Poderia, se fosse culto, dizer mais, multissimamente até, que sua ex.ª não teria o direito de o castigar.

Mas o sr. Pestana Júnior não precisou, nem quis ouvir mais do que isso. Mandou-o meter no segredo.

Grande gestol Enorme vitória para a esquerda democrática que aquele senhor representa.

Não faça mais propaganda pela provincia, doutor. Não se esfaíse. Isto só por si o define e lhe dá valor. Que pena, doutor, que pena, não estar v. ex.ª ao lado do Cunha Leal!

Este pede no parlamento a pena de morte, e o doutor mata os presos à fome, à falta de lei, no Forte de Monsanto.

A policia matava-os a tiro mas dava-lhes de comer.

Pois agora o sr. Ferreira do Amaral entregou-os ao dr. Pestana Júnior, e este prepara-se para os matar à fome.

Parabéns ao sr. Ferreira do Amaral, visto que não podia ter encontrado melhor continuador da sua obra.—Celso Pinto Marques, preso sob a accusação de legionário no Forte de Monsanto.

## HORARIO DE TRABALHO

Sindicato da Construção Civil de Lisboa

A comissão administrativa do Sindicato da Construção Civil de Lisboa convidou as commissões administrativas das secções a enviarem um delegado a uma grande reunião que terá lugar amanhã, às 20 horas, na calçada do Combro, 33-A, 2.ª, a fim de tratar do horário de trabalho.

## A viagem aérea ao Polo Norte

ROMA, 31.—No aerodromo de Ciampini effectou-se a entrega solene ao presidente do Aero-Club da Noruega do dirigível construído na Itália pelo coronel Nobile. A cerimonia assistiram Mussolini, o ministro da Noruega sr. Irgens, o explorador Amundsen, o sub-secretário de Estado da Aeronautica, sr. Bonzahi e um grande numero de autoridades civis e militares. A aeronave, que recebeu o nome de Norge, servirá para um voo ao polo. —(H.)

## C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reúne amanhã, pelas 19 horas, para assuntos que exigem a presença de todos.

**Câmara Sindical do Trabalho**  
DE LISBOA

## Comissão Instaladora

Reúniu-se esta comissão, que apreciou varios assuntos que vão ser presentes à próxima reunião do conselho geral.

## COMUNICAÇÕES

União Têxtil.—Reúniu-se a direcção, que tratou de vario expediente de carácter interno e apreciou as circulares da C. G. T. n.º 55 e 56, tendo resolvido: sobre a primeira, enviar um telegrama ao ministro das colónias, protestando contra as arbitrariedades deportações dos ferroviários do C. F. L. M. e contra a maneira despótica como o Alto Commissário tem tratado esses camaradas em luta; sobre a segunda, ficou resolvido elaborar-se uma estatística completa quanto possível, para conhecimento exacto do numero de operários de ambos os sexos em actividade na industria têxtil, abrangendo todas as especialidades, e bem assim os seus salários, estatística esta que já foi começada. Apreciei mais uma circular da C. S. T. resolvendo promover na primeira semana de Abril, com a colaboração das secções da área de Belém, uma sessão anti-fascista e editar um manifesto de propaganda da sessão para ser distribuído pela área.

Fogueres de Mar e Terra.—Está aberta inscrição para novos sócios, em numero de 200, dando-se na sede todos os esclarecimentos.

Pintores de Construção Naval.—Reúniu-se em assembleia geral, nomeando a direcção: Presidente, Abel de Castro; secretários, Raúl Peixoto e Domingos Moraes; da assembleia geral: Presidente, Manuel da Costa; secretário, Rafael Baião; Comissão de Melhoramentos, Manuel dos Santos, Abel de Castro, Alfredo Schiapa, Joaquim Pereira.

## CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Federação do Livro, do Jornal e Similares.—O Secretariado, às 20,30 horas.

Federação Metalúrgica Conselho Federal.—Pelas 20 horas, para assuntos importantes.

Litógrafos.—A's 20 horas, a assembleia geral, para apreciação do balancete de 1924-25; nomeação de novos corpos gerentes e outros assuntos.

S. U. Metalúrgico.—Pelas 20,30 horas a comissão administrativa e conjuntamente a comissão escolar.

## A queda duma «estrêla»

REVAL, 31.—Nas eleições do novo sóviete de Leninegrado, Zinoviev, que era o seu presidente desde a revolução, não foi reeleito. —(H.)

## ARTIGOS ELECTRICOS

Novas tabelas com preços actualizados

CASA PALISSY GALVANY

Rua Serpa Pinto, 15

## Secção Telegráfica

## Federações